



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CURTINDO A QUÍMICA: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO REDES SOCIAIS.

Ane Caroline Freire Santos⁽¹⁾; Ana Paula de Sá⁽¹⁾; Lindabergue Thaís Lopes Ferreira⁽²⁾; Rivânia Calaçá Menezes⁽³⁾; Rafaela Alves Candido⁽⁴⁾.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta (IC),

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta (IC),

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta (IC),

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta (PQ)

anecaroline722@gmail.com; paulinha-2011tdb@hotmail.com; lindabergue.thais@hotmail.com;

rivaniacalaca@hotmail.com; ra_candido@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho foi desenvolvido dentro da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Química, onde alunos da graduação do Curso de Licenciatura em Química, junto com a professora, elaboraram uma forma de trabalhar as redes sociais em sala de aula, unindo-as ao ensino de química, para cerca de 30 alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, localizado no Município de Floresta-PE. O trabalho deu-se pela criação de uma página na rede social Facebook por seus idealizadores, para que os alunos do ensino médio pudessem compartilhar vídeos contendo experimentos contemplando o assunto de Reações Químicas, o qual estava sendo visto em sala de aula. Ao final foi constatado que o aluno aprende de forma significativa quando está interessado e envolvido na sua aprendizagem. Sendo assim, fez-se notar a importância do uso das redes sociais no ensino e na aprendizagem nas várias áreas do conhecimento.

Palavras Chave: Ensino de Química, facebook, experimentação, reações químicas.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido dentro da disciplina de Informática Aplicada ao Ensino de Química, onde alunos da graduação do Curso de Licenciatura em Química, junto com a professora, elaboraram uma forma de trabalhar as redes sociais em sala de aula, unindo-as ao ensino de química, para cerca de 30 alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano Campus Floresta.

Com o avanço de novas tecnologias, o uso das redes sociais vem tomando cada vez mais espaço na vida do ser humano moderno, principalmente no meio adolescente, onde são muito utilizadas para fazer novas amizades, compartilhamento de mídias entre outros. Além de ser uma ferramenta que funciona como excelente meio de comunicação, as redes sociais possibilitam às pessoas uma exposição nunca vista antes, onde pessoas simples de vida comum passam a ter suas vidas compartilhadas para que várias pessoas do mundo tenham acesso.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Contudo, o uso das redes sociais, às vezes, é uma ferramenta que vem por atrapalhar o processo ensino aprendizagem, visto que o uso de celulares ou outros aparelhos eletrônicos em sala de aula, para o acesso das mesmas, muitas vezes acabam por tirar a atenção dos alunos e até mesmo dos professores, que muitas vezes tem que interromper suas aulas para chamar a atenção dos alunos, o que acarreta em um não bom rendimento de suas aulas. Daí surge a importância de que professores, no seu processo de indivíduo formador e facilitador da aprendizagem, criem novas atividades que possam unir o chamado “útil ao agradável”, fazendo com que os alunos possam interagir e trocar conhecimentos vistos em sala de aula através dessas redes sociais, já que as mesmas lhe provocam grande interesse.

É fácil encontrar na literatura metodologias de ensino que visam obter a atenção e participação dos educandos no processo de ensino aprendizagem através de recursos que já fazem parte do cotidiano deles, como as redes sociais. Segundo Silva e Cogo (2007), essas tecnologias estão transformando as maneiras de ensinar e aprender, oferecendo maior versatilidade, interatividade e flexibilidade de tempo e de espaço no processo educacional.

Assim, visando despertar nos educandos o engajamento na construção de suas aprendizagens e melhorar a interação deles com o conhecimento a ser adquirido, e até mesmo com o professor, foi proposto o uso da rede social que mais tem acesso por eles, o Facebook, como ferramenta didática, onde os mesmos produziram e compartilharam todo conhecimento adquirido por eles acerca do assunto visto em sala de aula com seus colegas e demais pessoas que tem acesso à rede social.

METODOLOGIA

Após idealizar o projeto, este foi proposto pela professora encarregada da turma, a qual pretendia-se aplica-lo, mostrando-lhe a proposta que seria trabalhada; a mesma concedeu espaço nas aulas para a execução do mesmo. Após esta primeira fase, os alunos da graduação criaram uma página na rede social Facebook, intitulada “Curtindo a química”. O intuito desta foi fazer com que os alunos do ensino médio compartilhassem experimentos de química, pertinentes ao assunto de reações químicas, passados na sala de aula para serem realizados em casa.

Os alunos idealizadores do projeto pesquisaram cerca de cinco roteiros com experimentos de fácil execução e usando material simples para serem entregues aos alunos da turma, que foram: bolinhas saltitantes, oxidação da palha de aço, ovo nu, experimento com cobre e enchimento automático de balões. Também foi elaborado um questionário para entregar aos alunos que continham perguntas como com qual frequência eles acessam as redes sociais e qual o seu intuito.

No primeiro encontro com a turma, os alunos idealizadores apresentaram a proposta do projeto aos alunos do ensino médio em slide. Foram entregues os questionários para que os mesmos respondessem e devolvessem ao final da aula. Dividiu-se a turma em cinco grupos e entregou-se para cada grupo um roteiro com uma prática, para que os mesmos pudessem, em conjunto, planejar a melhor forma de executar o experimento em vídeo, para em seguida postar na página do Facebook. Eles tiveram duas semanas para realizar os experimentos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Pediu-se aos alunos a máxima dedicação na realização dos trabalhos, pois o mesmo seria avaliado pelos idealizadores do projeto e pela professora da turma, que iriam observar os seguintes pontos: Organização, participação e pontualidade, além do número de curtidas que cada vídeo alcançaria ao ser postado no Facebook.

Ao longo das duas semanas, houve um acompanhamento por parte dos alunos idealizadores do projeto com os alunos do ensino médio participantes, afim de esclarecer qualquer dúvida que os mesmos apresentassem acerca da realização dos experimentos ou sobre como se daria a postagem dos vídeos na página por parte deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem avaliados os questionários que foram produzidos pelos discentes idealizadores do trabalho e entregue aos alunos do 1º ano do ensino médio, verificou-se que a maioria da turma usa a rede social para entretenimento, comunicação, mas que dos 30 alunos entrevistados somente 2 já havia usado a mesma com o intuito de estudo ou para compartilhar o conhecimento adquirido em sala de aula, como mostra o gráfico da Figura 01.

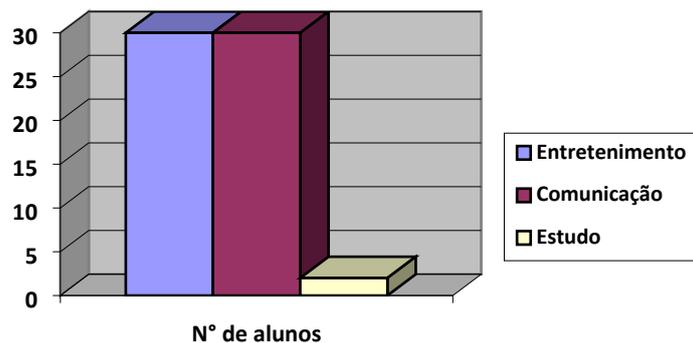


Figura 01: Gráfico que mostra a frequência e o intuito do uso da rede social Facebook.

Dentro do prazo estabelecido, três dos grupos formados em sala de aula executaram os experimentos e postaram na página criada no facebook, que foram bolinhas saltitantes, oxidação da palha de aço e experimento com cobre. Ao longo desse prazo os vídeos também foram colocados em pen drive pelos alunos e levados para a sala de aula, para que pudessem ser mostrados aos idealizadores do projeto, à professora da turma e também para os colegas da turma. Todos os pontos cobrados foram avaliados e ao final, a professora da turma atribuiu a pontuação merecida a todos os grupos que conseguiram executar o trabalho no tempo previsto e com dedicação. Aos grupos que, por algum motivo, não conseguiram executar o trabalho, a professora propôs que em outro momento faria uma atividade para lhes dar os pontos que não conseguiram ao não fazerem o mesmo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A página que foi criada no facebook da autora Ane Caroline, na qual possui os vídeos compartilhados pelos alunos, possui cerca de 60 curtidas e continua a ser visualizada pelos usuários da rede social, desde o dia de sua criação até os dias atuais.



Figura 02: Página criada no Facebook - Curtindo a Química.

CONCLUSÃO

Ao final do trabalho concluiu-se que antes do mesmo ser executado, apenas 2 alunos haviam usado a rede social com o intuito de estudo e que agora esse número subiu para 18, o que mostrou para os alunos e para os professores que a rede social pode ser sim uma boa aliada no processo de ensino aprendizagem na sala de aula. Portanto, considerando que o aluno aprende de forma significativa quando está interessado e envolvido na sua aprendizagem, se faz notar a importância do uso das redes sociais no ensino e na aprendizagem nas várias áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. M. P., Uma metodologia de pesquisa para estudar os processos de ensino e aprendizagem em salas de aula. In: SANTOS, F. M. T., GRACA, I. M., A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí – RS: Editora Unijuí, 2006. 440p.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no curso de graduação em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre/RS, v. 28, n. 2, p.185-192, 2007.